

**O uso da inteligência artificial na produção de artigos científicos:  
análise das orientações dos *eductokers***

*The use of artificial intelligence in academic writing:  
an analysis of eductokers guidelines*

Maria Ariane Santos Amaro da SILVA<sup>1</sup>  
Manassés Morais XAVIER<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo investiga como *eductokers* — usuários do *TikTok* que produzem conteúdos educacionais — orientam o uso de ferramentas de Inteligência Artificial na escrita do artigo científico. A partir de uma perspectiva dialógica da linguagem, foram analisados vídeos da plataforma que abordam práticas de ensinagem relacionadas à escrita acadêmica mediada por IA. O estudo evidencia como esses conteúdos, ao circularem em um ecossistema comunicativo de ensinagem, contribuem para o acesso, a compreensão e o uso crítico dessas tecnologias. Destaca-se o potencial formativo do *EducTok*, mas também os riscos de superficialidade e dependência tecnológica.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. *TikTok*. Escrita acadêmica. Artigo científico.

### Abstract

This article investigates how *eductokers* — TikTok users who produce educational content — guide the use of Artificial Intelligence tools in writing scientific articles. Based on the dialogic theory of language, the study analyzes videos that present teaching practices related to academic writing mediated by AI. Findings show that these contents, shared within a communicative teaching-learning ecosystem, contribute to access, understanding, and critical use of such technologies. The educational potential of *EducTok* is highlighted, along with the risks of superficiality and overreliance on technology.

**Keywords:** Artificial Intelligence. TikTok. Academic writing. Scientific article.

### Introdução

Com as transformações sociais impulsionadas pelo avanço tecnológico, surgem novos paradigmas que reconfiguram as dinâmicas sociais e culturais. Desse modo, o uso de aplicativos (*App*) voltados para a comunicação, o compartilhamento de informações e

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: mariaariane569@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

a interação social tem impactado não apenas o uso da linguagem, mas também trouxe consigo novas formas de ensinar e aprender.

Nesse cenário, as práticas educativas mediadas por Inteligência Artificial (IA) ganham relevância, visto que essas ferramentas podem orientar estudantes e pesquisadores no desenvolvimento de habilidades essenciais para o ensino e a pesquisa. Ao integrar tecnologia e ensino de forma dialógica e interativa, essas práticas não só ampliam o acesso ao conhecimento, mas também potencializam o aprendizado.

Dentro do universo das redes sociais, o *TikTok* se destaca como um fenômeno cultural, consolidando-se como uma das plataformas digitais mais influentes da atualidade. Usado por diferentes públicos para criar e consumir conteúdo, suas potencialidades de articulação entre som, imagem e linguagem oral e escrita se dão por meio de interações que configuram um espaço dialógico e participativo – o que denominamos de Ecossistema Comunicativo de Ensino.

A partir disso, este estudo busca responder a seguinte questão-problema: de que maneira os *eductors* utilizam recursos de inteligência artificial para abordar a escrita acadêmica do gênero artigo científico? Para responder a essa questão, elencamos como objetivo geral: investigar as orientações dos *eductors* quanto ao uso de IA como ferramenta auxiliar na escrita de artigos científicos.

O estudo utiliza como base teórica a perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin e visa, ao explorar a rede social *TikTok* como um espaço de produção e circulação de saberes, contribuir para uma compreensão mais ampla das redes sociais enquanto um Ecossistema Comunicativo de Ensino.

### **Teoria dialógica da linguagem**

A Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) desafia e amplia a concepção tradicional de língua(gem) como uma estrutura rígida, regida exclusivamente por regras linguísticas e códigos. Para os estudiosos do Círculo de Bakhtin, a linguagem não deve ser vista como homogênea ou estática, mas como um produto dinâmico da interação discursiva, que está em constante resignificação conforme o contexto da interação.

Na perspectiva da TDL, a linguagem possui um caráter interativo, sendo compreendida por meio de um processo contínuo de comunicação entre o "eu" e o "outro". Ela não é apenas uma troca de signos, mas um movimento progressivo que se

realiza nas interações, nas quais os indivíduos são constantemente moldados pela resposta do outro. Portanto, a linguagem é vista como uma interação *par excellence*, um fenômeno que se constrói na inter-relação entre consciências individuais.

De acordo com Bakhtin (2016), os enunciados não são únicos, mas são sempre moldados pelas respostas anteriores e pelas expectativas do contexto comunicativo. Cada enunciado é uma resposta a discursos anteriores, formando um elo na cadeia discursiva.

O conceito de dialogismo, central no pensamento bakhtiniano, descreve a interação entre os enunciados como um processo contínuo e dinâmico, em que cada enunciado é uma resposta a outro. A linguagem, portanto, é entendida como um processo dialógico, sempre mediado por outros discursos. O uso da linguagem é socialmente construído e dependente do contexto, o que implica que o significado de um enunciado não é fixo, mas moldado pela situação social, histórica e cultural em que se insere.

A linguagem é, portanto, um fenômeno orientado pelo e para o social, sendo essencialmente uma prática social e situada. O estudo da linguagem, portanto, requer a consideração do contexto social dos sujeitos, pois é nesse contexto que o significado dos enunciados é construído e transformado.

### **Gêneros discursivos**

De acordo com Bakhtin (2016, p.12), os gêneros do discurso são definidos como “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]”, moldados por padrões específicos de organização interna que preservam certos aspectos constitutivos. Essa concepção sustenta que, sem a estabilidade no uso da linguagem, os gêneros não existiriam e não teríamos domínio sobre eles, o que exigiria sua recriação a cada ato de fala, tornando a comunicação verbal praticamente impossível.

Devemos reconhecer que o “emprego da língua se efetua em forma de enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 11-12), sejam eles orais e escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes de um ou outro campo da atividade humana. Os enunciados refletem as condições específicas e o objeto de cada uma das esferas comunicativas, não somente por seu conteúdo e por seu estilo, mas também por sua composição. Esses três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional estão emaranhados no enunciado e são determinados pela situação comunicacional.

O conteúdo temático de um gênero está relacionado ao que é dito nele, abrangendo questões sociais, ideológicas, históricas, culturais e linguísticas, além de se conectar com outros enunciados, funcionando como uma resposta a eles. Nesse contexto, o conteúdo temático emerge dos vínculos dialógicos que o enunciado estabelece com outros textos. Ele é, portanto, um espaço onde se estabelecem elos entre o objeto de discurso e as vozes anteriores que já trataram do mesmo tema.

A construção composicional refere-se à organização e estruturação interna do gênero, abrangendo a forma como os enunciados são organizados nos campos da comunicação discursiva. Embora essa organização possa variar, ela apresenta certa estabilidade, regulando o modo de estruturar e compor o texto. A construção composicional é essencial para identificar os gêneros, pois ela refrata suas propriedades por meio de elementos linguísticos e discursivos que sustentam a forma dos enunciados.

O estilo, por sua vez, é o modo individual de expressão do autor, refletindo suas escolhas linguísticas e estruturais. Essas escolhas evidenciam sua individualidade ao gerar o sentido desejado. Apesar de o estilo ser pessoal, ele sempre está inserido em relações dialógicas, como explica Bakhtin (2016).

Bakhtin (2016) ressalta que a diversidade dos gêneros é infinita, uma vez que as possibilidades de atividade humana são ilimitadas, crescendo e se diferenciando à medida que a complexidade dessas atividades aumenta. A estabilidade e a variação desses gêneros são fundamentais para compreender como a linguagem se organiza e se adapta às necessidades de comunicação em diferentes contextos sociais e culturais. No entanto, é importante destacar que, apesar dessa diversidade, certos gêneros, como o artigo científico, apresentam características próprias que os tornam reconhecíveis dentro de suas esferas específicas de atuação.

### **O gênero artigo científico**

Na esfera acadêmica, temos a circulação dos gêneros discursivos que estão intimamente relacionados à construção e disseminação do conhecimento. Um exemplo representativo é o artigo científico, definido por Kleina (2016) como um trabalho que possui como finalidade divulgar estudos e resultados de uma pesquisa, possuindo uma apresentação sintética dos resultados das pesquisas, sendo um meio de divulgação rápido e sucinto em revistas ou periódicos.

No ensino superior, o artigo científico se torna imprescindível para pesquisadores, estudantes e profissionais, pois permite que a comunidade acadêmica desenvolva e compartilhe os resultados de pesquisas que impulsionam a construção do conhecimento. Assim, o artigo científico se configura como um dos gêneros mais recorrentes no campo da comunicação discursiva acadêmica (Motta-Roth; Hendges, 2010). A comunidade acadêmica, portanto, é marcada pela constante necessidade de produzir artigos relevantes para congressos, revistas ou livros.

Dentro dessa perspectiva, os alunos que ingressam na universidade enfrentam a pressão de produzir gêneros discursivos complexos, que muitas vezes nunca foram ensinados a escrever. Esses gêneros possuem especificidades próprias do ambiente acadêmico e são situados, ou seja, possuem normas de conteúdo temático, estilo e construção composicional que variam conforme sua função, finalidade e contexto de produção.

Essa realidade leva os alunos a enfrentarem dificuldades ao se depararem com as exigências do gênero acadêmico. Esses desafios não ocorrem de maneira intencional, mas sim devido ao desconhecimento dos próprios estudantes sobre o funcionamento do gênero. Essa ruptura faz com que muitos alunos recém-ingressos na graduação recorram à *internet* (Antônio, 2015) em busca de orientações sobre como produzir o gênero solicitado. A *internet*, nesse contexto, tem permitido aos educadores e estudantes explorar novas formas de compartilhamento de conhecimento, desafiando as convenções tradicionais dos gêneros acadêmicos e expandindo as possibilidades de ensino na era digital.

Com isso, o *EducTok* se constitui como uma inovação no campo da educação, onde o discurso acadêmico e a linguagem digital se encontram, proporcionando um Ecosistema Comunicativo de Ensino dinâmico e acessível a um público amplo e diversificado. Agora, vamos explorar como o *EducTok* se apresenta como um gênero discursivo, suas características e a forma como contribui para a construção do conhecimento acadêmico e para a transformação da comunicação no espaço educacional.

### **O *EducTok***

A partir das análises de gêneros do discurso, podemos perceber que os *EducToks* são manifestações de práticas sociais e discursivas de linguagem, em constante diálogo

com o conceito de gênero formulado pelo Círculo de Bakhtin. O conceito de *EducTok*, criado para a pesquisa de mestrado da autora, refere-se aos conteúdos audiovisuais criados na rede social *TikTok* com a finalidade de disseminar conhecimento educacional. O termo vem da combinação dos termos "educação" e "*TikTok*" e engloba desde conteúdos que ensinam matemática básica até orientações mais complexas, como a redação de monografias.

Nesse contexto, os *EducToks* surgem como audiovisuais educativos voltados para o engajamento e o ensino de usuários em diversas áreas do saber. Para os fins desta pesquisa, o foco recai sobre os vídeos que abordam o uso de IA na produção de um artigo científico. Os *EducToks* analisados neste estudo se destacam como instrumentos digitais que promovem o aprendizado, reforçando o potencial educativo da rede social como um ECEM.

Alguns aspectos que reforçam o *EducTok* como gênero discursivo são:

I. Os audiovisuais geralmente têm duração curta, variando de alguns segundos a poucos minutos, com uma narrativa compacta e dinâmica, projetada para capturar rapidamente a atenção do público;

II. os *EducToks* têm múltiplos objetivos que vão de ensinar, esclarecer dúvidas, compartilhar dicas de estudo a promover discussões sobre temas acadêmicos;

III. a interação também é incentivada, seja por meio de perguntas nos comentários, desafios de aprendizado ou estímulo à criação de conteúdos relacionados;

IV. os vídeos seguem um conjunto de expectativas de estilo e formato amplamente compreendido pelos usuários. Esses padrões, que incluem o uso de linguagem informal, recursos audiovisuais atrativos e duração curta, tornam o conteúdo mais acessível e interessante.

Dessa forma, o *EducTok* se configura como um gênero discursivo próprio, com convenções de conteúdo, forma e propósito ajustadas ao contexto digital, distinguindo-se dos vídeos mais longos, como as vídeo-aulas tradicionais. Portanto, o *EducTok*, enquanto gênero discursivo, não apenas adapta práticas de ensino ao ambiente digital, mas também reformula as noções de ensino e aprendizagem, alinhando-se às especificidades da plataforma.

## Práticas educativas mediadas por Inteligência Artificial (IA)

As práticas educativas contemporâneas encontram-se atravessadas pelas transformações tecnológicas que marcam a cultura digital. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma aliada indispensável no processo de ensinagem, assumindo o papel de mediadora nas interações educativas.

Partindo da perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, compreendemos que a educação não é uma atividade monológica, mas um processo interativo, dialógico e situado em contextos sócio-históricos específicos. Nesse sentido, a mediação promovida pela IA deve ser analisada à luz de sua capacidade de instaurar relações dialógicas entre sujeitos e sistemas, onde as vozes dos aprendizes, professores e da própria tecnologia se entrecruzam para construir sentidos compartilhados.

Os avanços nas tecnologias de IA permitem a criação de ambientes interativos e imersivos que transformam o modo como os estudantes acessam e constroem conhecimento. Exemplos disso são as simulações em realidade virtual e as plataformas de aprendizagem personalizadas alimentadas por IA, que possibilitam experiências educativas ajustadas às necessidades e interesses específicos de cada aprendiz (Oliveira *et al.*, 2023). Tais recursos não apenas intensificam o engajamento dos alunos, mas também fomentam habilidades cruciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade (Linares, Fuentes e Galdames, 2023). Contudo, é fundamental reconhecer os riscos associados à adoção da IA na educação.

Entre alguns riscos, destaca-se a dependência excessiva de tecnologias que pode levar à desumanização das práticas pedagógicas, reduzindo o diálogo e a interação interpessoal que caracterizam o processo educativo. Como enfatiza Bakhtin (2016), a educação é um ato profundamente dialógico, no qual as vozes do professor, do aluno e do contexto histórico-social se entrelaçam para a construção de sentidos. Assim, a integração da IA na educação deve ser abordada com cautela e responsabilidade, de modo a mitigar seus riscos e potencializar seus benefícios.

Uma educação com IA deve ser interdisciplinar, crítica e contextualizada, abordando não apenas as competências técnicas necessárias, mas também a reflexão sobre as implicações éticas e os impactos sociais dessas tecnologias em um mundo cada vez mais mediado por sistemas inteligentes. Portanto, as práticas educativas mediadas por IA

exigem uma articulação entre os avanços tecnológicos e os princípios dialógicos da educação. Ao reconhecer tanto as potencialidades quanto os desafios envolvidos, é possível construir caminhos que privilegiam a formação integral do sujeito, promovendo uma relação ética, reflexiva e criativa com as tecnologias contemporâneas.

### **Ecosistemas comunicativos de ensinagem**

Esta pesquisa se ancora na compreensão das redes sociais como Ecosistemas Comunicativos de Ensinagem, conforme proposto por Martín-Barbero (2000; 2009) e atualizado por Xavier (2023). A noção de ecossistema comunicativo refere-se aos espaços digitais onde os sentidos circulam, são ressignificados e apropriados pelos sujeitos em suas práticas de linguagem e interação.

Nas redes sociais, como o *TikTok*, observamos a convergência de múltiplas vozes, saberes e experiências. Esses ambientes não apenas informam, mas também ensinam, configurando espaços em que o conhecimento é coconstruído entre usuários-ensinantes e usuários-aprendentes. É nesse contexto que propomos o termo Ecosistema Comunicativo de Ensinagem, substituindo “aprendizagem” por “ensinagem” (Anastasiou; Alves, 2015), para enfatizar a relação dialógica entre ensinar e aprender, prática central nas dinâmicas do *TikTok*.

No *EducTok*, conteúdos são produzidos por sujeitos que assumem o papel de ensinantes, ainda que não formalmente reconhecidos como professores. Os seguidores, por sua vez, acessam, interagem e ressignificam esses conteúdos em tempo real, fortalecendo o caráter responsivo e polifônico da rede. Com base na Teoria Dialógica da Linguagem, compreendemos esse ecossistema como um espaço de circulação viva de enunciados, onde o conhecimento se constrói na troca ativa de vozes.

### **Metodologia**

Estamos ancorados em uma abordagem qualitativa (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015), de natureza documental (Godoy, 1995; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009) e com base interpretativa (Bortoni-Ricardo, 2008).

Vale destacar que esta pesquisa consiste em um recorte específico de vídeos educativos disponíveis na plataforma *TikTok*. Os resultados apresentados não devem ser

interpretados como uma verdade absoluta sobre os conteúdos presentes na rede, mas, sim, como uma análise direcionada a uma questão central: o uso da inteligência artificial (IA) na produção de artigos científicos. Essa delimitação nos permite aprofundar a investigação acerca do funcionamento do *TikTok* como um espaço de ensinagem.

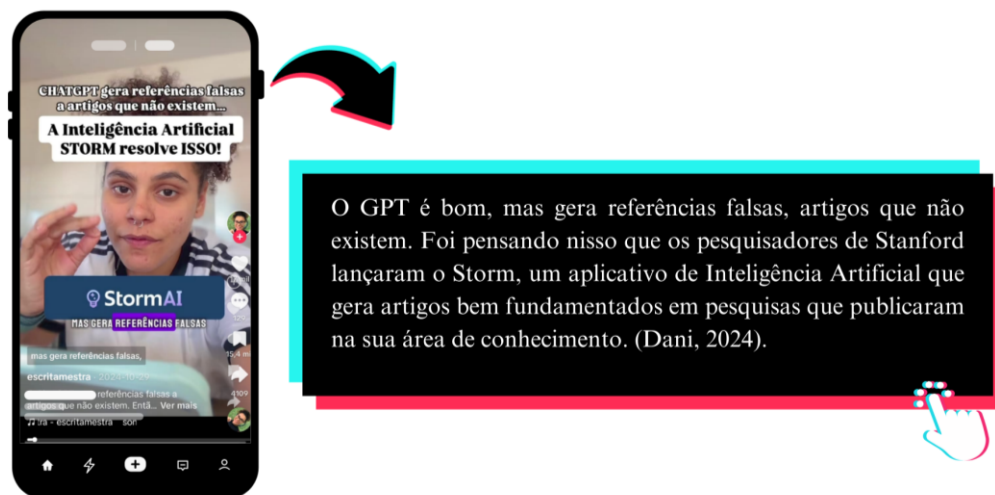
Para realizar este estudo, utilizamos a plataforma com o termo de busca “como escrever um artigo científico” e selecionamos audiovisuais que apresentavam recomendações sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial como suporte no processo de escrita. Após uma breve observação dos *EducToks*, selecionamos um total de três audiovisuais para análise. O critério de seleção inclui apenas vídeos que utilizam a IA como uma ferramenta auxiliar no processo da escrita acadêmica de artigos científicos.

### **A inteligência artificial e a escrita de artigos científicos**

Nesta seção, faremos a análise dos audiovisuais selecionados com o objetivo de identificar como os *eductokers* utilizam recursos de inteligência artificial para facilitar o processo de escrita do gênero artigo científico. Cada *EducTok* foi analisado com o intuito de compreender as estratégias adotadas, as dicas práticas compartilhadas, e as preocupações éticas e técnicas que emergem nos vídeos. Além disso, buscamos refletir sobre como essas orientações podem contribuir para o uso consciente e produtivo da inteligência artificial (IA) na elaboração de artigos científicos (AC).

No primeiro audiovisual analisado, a *eductoker* Dani inicia sua explanação destacando uma limitação do *ChatGPT*, uma das ferramentas de IA mais amplamente conhecidas, comparando-o com uma plataforma desenvolvida pela universidade de *Stanford*. Vamos conferir:

Figura 2 – Storm: IA confiável



Fonte: TikTok<sup>3</sup>.

Dani inicia sua explicação destacando um dos desafios associados ao uso do *ChatGPT*, que é a falta de confiabilidade em algumas situações. Segundo ela, embora seja uma ferramenta útil, o *ChatGPT* pode gerar referências falsas, o que representa um risco considerável na produção científica.

Logo em seguida, a *eductoker* apresenta a plataforma *Storm* como uma alternativa para solucionar esse problema, informando que pesquisadores da Universidade de *Stanford* desenvolveram a plataforma com o intuito dela entregar artigos “bem fundamentados” (Dani, 2024). Dessa forma, o discurso da *eductoker* estabelece a ideia de que a IA citada é respaldada por bases científicas, diferentemente do *ChatGPT*.

Dani segue sua explanação com uma descrição prática de como utilizar a ferramenta, oferecendo aos seus seguidores uma visão mais concreta de seu funcionamento. A explicação de Dani reflete o caráter instrutivo do *EducTok*. Ao longo do audiovisual, ela apresenta uma sequência organizada da interface do aplicativo *Storm*, facilitando o entendimento dos usuários-aprendentes sobre como utilizá-lo de forma prática e eficiente.

Posteriormente, a *eductoker* destaca os resultados que podem ser obtidos com a plataforma, afirmando que “depois de alguns minutos, o *Storm* lhe dará um artigo decentemente pesquisado e referenciado, assim como um esboço nessa barra esquerda”

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@escritamestra/video/7431275024268446982>. Acesso em: 02/01/2025.

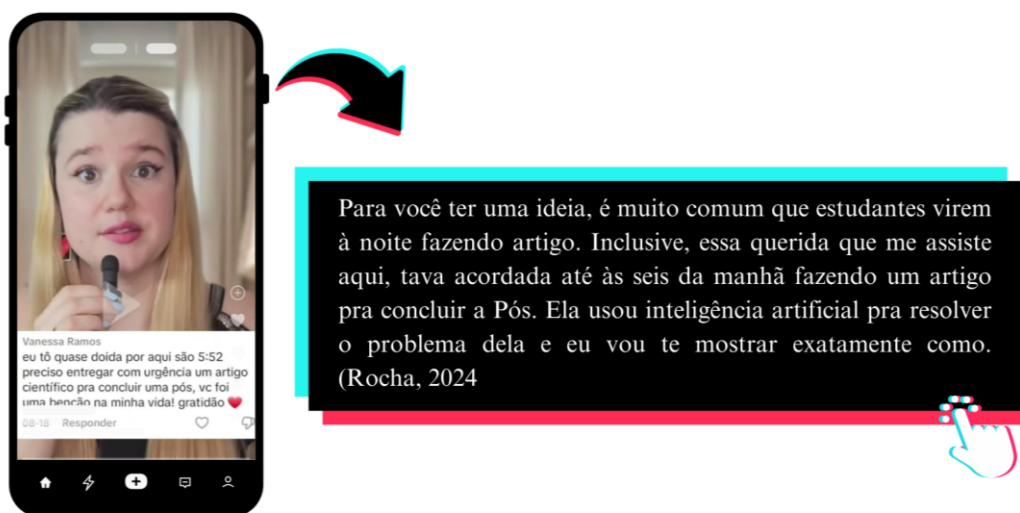
(Dani, 2024). Tal afirmação evidencia como o aplicativo pode ser uma ferramenta valiosa no apoio à escrita de um AC, ao oferecer referências e uma estrutura inicial para o texto. No entanto, ela faz questão de reforçar que o material gerado pela IA pode ser aprofundado, e ressalta: “esse artigo pode ser aprofundado e trabalhado de acordo com os seus interesses” (Dani, 2024).

De maneira geral, o *EducTok* em questão se concentra em apresentar o *Storm* como uma ferramenta prática e eficiente para a escrita de AC. Dani adota uma abordagem clara e objetiva, combinando instruções precisas com apoio visual, como a demonstração da interface do aplicativo. Em seu discurso, ela privilegia a praticidade, abordando dúvidas comuns dos usuários e destacando o uso consciente da IA.

Além disso, a *eductoker* também levanta questões éticas e técnicas, como ao apontar a limitação do *ChatGPT* em gerar “referências falsas” e contrastar essa falha com a promessa de fundamentação sólida oferecida pelo *Storm*. Essa abordagem ressalta a importância de um uso responsável das IAs, incentivando práticas mais críticas e reflexivas.

O próximo *EducTok* em análise é da usuária-ensinante Úrsula Rocha. No audiovisual, a *eductoker* explora como a IA pode ser incorporada ao processo de escrita acadêmica, iniciando sua discussão ao destacar as dificuldades enfrentadas na escrita de um AC, e citando uma de suas seguidoras como exemplo:

**Figura 3** – O uso de IA para superar bloqueios na escrita



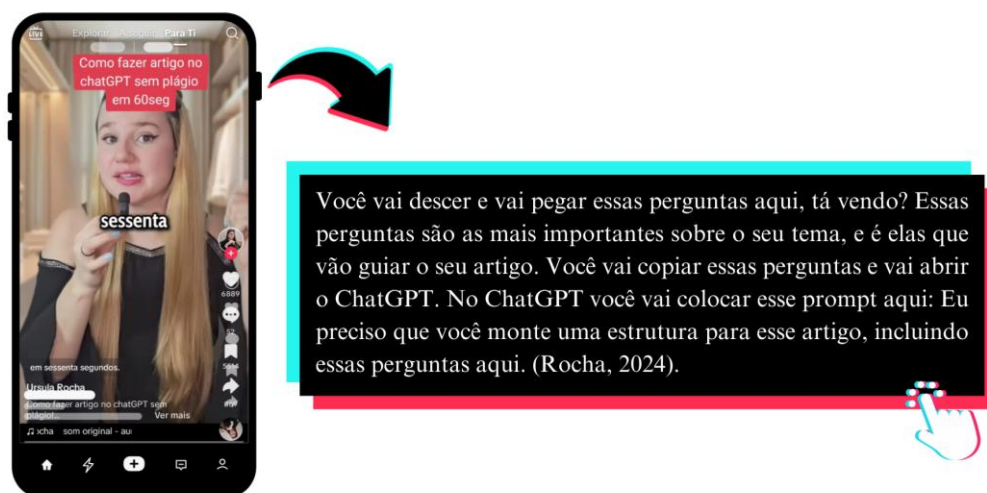
Fonte: TikTok<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@aursularocha/video/7423515284884966661>.  
Acesso em: 02/01/2025.

Este trecho reflete a experiência de estudantes que, diante das dificuldades de escrever um AC, se veem impelidos a produzir o texto da esfera acadêmica, muitas vezes, à custa do próprio descanso. A *eductoker* exemplifica essa dificuldade através do relato de uma seguidora, que, em um de seus *EducToks*, compartilha que passou a madrugada em claro tentando produzir um AC. Essa situação é um reflexo da pressão acadêmica, que, em muitos casos, exige que os estudantes sacrifiquem suas horas de sono na tentativa de atender a uma demanda que lhes parece insuperável.

Após essa contextualização da problemática, a *eductoker* nos apresenta um passo a passo que integra o uso de duas ferramentas digitais. Em primeiro lugar, ela recomenda o *Google* como um recurso indispensável para levantar as principais questões sobre o tema a ser pesquisado. A utilização do *Google*, nesse contexto, é apresentada como uma estratégia inicial que possibilita a organização das primeiras linhas de investigação, favorecendo um entendimento mais claro e focado do assunto em questão.

**Figura 4** – Estruturando artigos com o *ChatGPT*



Fonte: TikTok<sup>5</sup>.

A *eductoker* orienta o uso do *ChatGPT* para estruturar o AC, oferecendo um *prompt* claro e objetivo, e utilizando a gravação de tela para exemplificar e reforçar sua explicação. Essa abordagem detalhada e instrucional fortalece seu método didático, facilitando a compreensão da ferramenta até mesmo para aqueles sem experiência prévia.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@aursularocha/video/7423515284884966661>. Acesso em: 02/01/2025.

O uso prático e visual evidencia o esforço da *eductoker* em tornar a tecnologia acessível e compreensível para todos, independentemente de sua familiaridade com o assunto.

Contudo, a *eductoker* também ressalta que o *ChatGPT* não substitui o trabalho autoral do pesquisador, mas sim oferece um suporte estruturado, “Você pode ficar tranquilo, porque ele não vai escrever o artigo para você [...] Garantindo que o seu conteúdo seja 100% original e livre de plágio” (Rocha, 2024). Essa ênfase na autoria remete aos princípios da ética acadêmica e reforça o compromisso de conscientizar a audiência sobre o uso responsável da IA, destacando o papel crucial do pesquisador no processo de escrita.

Porém, ao mesmo tempo que a *eductoker* sublinha que o *ChatGPT* não vai escrever o artigo para o usuário-aprendente, a recomendação de copiar perguntas diretamente do *Google* e colá-las no *ChatGPT* pode ser um ponto controverso. Tal prática pode induzir uma visão mecânica e simplista sobre o levantamento bibliográfico e a formulação de questões para um tema, desconsiderando a complexidade da tarefa que requer um olhar crítico e uma análise aprofundada do tema. Isso pode resultar em uma abordagem superficial, já que as perguntas do *Google* nem sempre abordam com profundidade as especificidades acadêmicas necessárias.

É importante ressaltar que a pesquisa acadêmica exige mais do que uma simples coleta de informações prontas. Exige uma avaliação crítica da relevância, qualidade e confiabilidade das questões levantadas, além da identificação de lacunas na área de estudo. Essa dimensão intelectual da pesquisa poderia ser mais bem explorada pela usuária-ensinante, a fim de proporcionar uma reflexão mais profunda sobre os desafios do processo de investigação acadêmica.

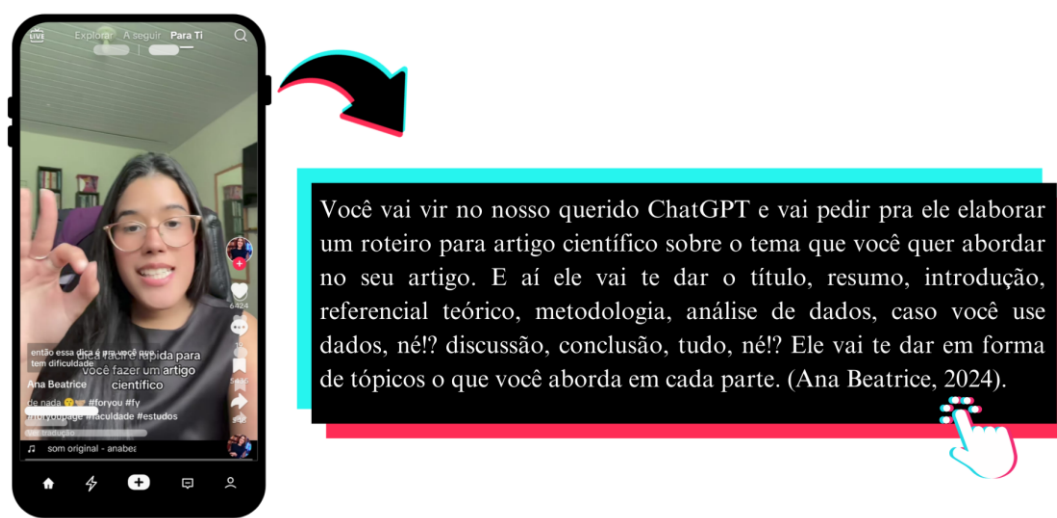
Embora a *eductoker* reforce que o pesquisador deve preencher a estrutura com suas próprias palavras, o termo “copiar e colar” pode ser problemático. Essa prática pode tornar superficial o processo da escrita do AC, pois a estrutura gerada pelo *ChatGPT* não necessariamente segue as normas rigorosas de um gênero acadêmico, como o artigo científico, e pode produzir generalizações que não se aplicam a áreas específicas do conhecimento ou às exigências de periódicos científicos.

O próximo *EducTok* analisado é da usuária-ensinante Ana Beatrice, em que ela propõe uma estratégia para auxiliar os usuários-ensinantes na escrita de AC, especialmente voltada para aqueles que enfrentam dificuldades na organização textual. A recomendação é de usar a dica com moderação apresenta um alerta aos usuários-

aprendentes sobre a necessidade de saber realizar o processo de escrita de forma autônoma. Essa observação sugere que a IA pode ser útil como apoio, mas não deve substituir o esforço de compreensão e a prática do aprendizado individual.

Ana Beatrice inicia destacando a utilização do *ChatGPT* como uma ferramenta prática na construção de um roteiro de AC:

Figura 5 – *ChatGPT* e a topicalização das partes de um AC



Fonte: TikTok<sup>6</sup>.

A *eductoker*, neste trecho, ensina como os usuários-aprendentes devem utilizar a ferramenta “vai pedir para ele elaborar um roteiro”, essa estrutura, fornecida pela IA, pode ser vista como uma forma de orientar o escritor/pesquisador de maneira prática, embora também levante questões sobre como a dependência da IA pode impactar a autonomia do estudante que opta por sempre recorrer a alguma IA que ajude a escrever seu AC.

Ao recomendar o uso “com moderação”, a *eductoker* sugere que a IA é útil como apoio, mas não substitui o papel de quem está escrevendo. “Use com moderação, porque é importante que você aprenda a fazer sozinho.” Aqui, ela reconhece que, apesar da conveniência e da eficiência da ferramenta, o processo de escrever um AC exige uma construção própria, algo que vai além da simples utilização de ferramentas tecnológicas.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@anabeatricerc/video/7397812078087638278>. Acesso em: 02/01/2025.

A *eductoker*, já no final do seu vídeo, também enfatiza outra vantagem do uso da IA: a possibilidade de buscar textos e referências. "Além disso, você pode também pedir textos, referências sobre aquele tema. Ele vai te dar textos em relação a livros, artigos, teses, revistas, muitas referências." (Ana Beatrice, 2024). Esse fator demonstra que o *TikTok*, como um ECEM, se torna uma plataforma onde a informação circula rapidamente e onde *eductokers* podem espalhar conhecimentos acadêmicos necessários para a escrita de AC.

### Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar as orientações de *eductokers* sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) no processo de escrita acadêmica, com foco no gênero artigo científico. A análise dos *EducToks* revelou diferentes perspectivas sobre o papel da IA no ensino e na aprendizagem da escrita acadêmica, destacando tanto seus benefícios quanto às questões éticas envolvidas.

Nos *EducToks* analisados, observamos que as *eductokers* abordam a IA como uma ferramenta valiosa, mas ressaltam a necessidade de um uso crítico e consciente. Apesar dessas limitações, a pesquisa mostra que as *eductokers* reconhecem o valor das IAs como ferramentas complementares, desde que usadas de maneira ética e crítica. Ao enfatizar que a IA deve ser uma extensão do trabalho intelectual do pesquisador, e não sua substituta, as *eductokers* promovem uma abordagem equilibrada, na qual a tecnologia contribui para a organização das ideias sem prejudicar a autonomia e a originalidade do trabalho acadêmico.

A análise desses *EducToks* corrobora, portanto, como o *TikTok* pode funcionar como um Ecossistema Comunicativo de Ensino, no qual práticas digitais, tecnologias e debates éticos se entrelaçam. As orientações sobre o uso da IA no processo de escrita acadêmica podem contribuir significativamente para a formação de pesquisadores críticos, que saibam utilizar essas ferramentas com responsabilidade, aproveitando suas potencialidades sem perder de vista os princípios da produção científica.

Além disso, podemos concluir que a plataforma mistura saberes acadêmicos com práticas informais e digitais, gerando uma troca de vozes, característico do dialogismo bakhtiniano. No *TikTok*, os usuários não apenas consomem conteúdo acadêmico, mas também produzem e circulam saberes. O uso da IA aqui pode ser visto como uma forma

de mediação entre o acadêmico e o popular, entre o formal e o informal, criando um ambiente onde esses saberes se encontram.

## Referências

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville, SC: Univille, 2015.
- ANTONIO, A. D. **Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Multidisciplinar) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- BAKTHIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEATRICE, A. Dica fácil e rápida para você fazer um artigo científico. TikTok. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@anabeatricerc/video/7397812078087638278>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 2008.
- ESCRITAMESTRA. **A inteligência artificial Storm resolve isso**. TikTok. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@escritamestra/video/7431275024268446982>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- GODOY, A. S.. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- KLEINA, C. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- LINARES, J. J. G.; FUENTES, M. D. C. P.; GALDAMES, I. S. Embracing the potential of artificial intelligence in education: Balancing benefits and risks. **European journal of education and psychology**, 2023.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 18, p. 51-61, 30 set. 2000. Disponível em Acesso em 18 abr. 2024.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, L. A. de *et al.* Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. **Peer review: emerging trends and key debates in undergraduate education**, v. 5, n. 24, p. 248–268, 2023.

ROCHA, U. **Como fazer artigo no ChatGPT sem plágio em 60 segundos**. TikTok. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@aursularocha/video/7423515284884966661>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 16 jan. 2025.

XAVIER, M. M. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas**. São Paulo: Editora Mentis Abertas, 2023.